15.º Ano — Sabado, 12 de Agosto de 1922 — N.º 738

O DEMOCRATA

—SEMANARIO REPUBLICANO DE AVEIRO—

DIRECTOR e EDITOR
Arnaldo Ribeiro

PROPRIEDADE DA EMPREZA

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
Tipografia Social de Procopio de Oliveira, R. Camões—ILHAVO

Redacção e Administração
R. Miguel Bombarda, n.º 21
—AVEIRO—

ORDEM PUBLICA

Uma gráve convulsão agitou de novo as massas populares em Lisboa e Porto por causa do preço do pão ultimamente votado pelo Parlamento. Esta é a causa proxima da nova agitação, sendo, contudo, certo que muitas outras de longe veem esmagando desumanamente o povo, que asfixia entre as garras de quantos, sob todos os pretextos, o estrangulam e ainda sob o abandono criminoso do governo, não decretando uma só medida de proteção ás classes trabalhadoras.

Do rebentar desse protesto, que se mantem ha dias, tem resultado scenas lastimaveis, como mortes, ferimentos gráves, luto, lagrimas, prejuizos materiaes.

A' hora que escrevemos, por transigencia do Poder, amaina um pouco a tempestade e tudo indica que a borrasca passará sem outras consequencias mais do que o sacrificio d'algumas vidas e a tardia capitulação do governo, que, pela bôca do seu representante no Porto e pelo do Comissario dos abastecimentos, promete voltar ao antigo regimem—fraqueza, cobardia, que bem poderia ter sido evitada, se os homens do ministerio a tempo vissem o que todos estavam fartos de verificar.

A reacção ao pretendido aumento do preço do pão, que tanto vem agravar a situação presente, estava, além de prevista, anunciada.

O governo não quiz ouvir a tempo, ouve-o agora entre a fuzilaria da soldadesca e o estrondo das bombas arremessadas pelos revoltados.

Está satisfeito?

Sua alma, sua palma.

Uma tortura

Como se não bastasse a eclosão de ambições de alguns patetoides á cadeira do governo civil do districto, choque que desde a hora da saida do homem das pistolas, não cessa de repetir-se, eis que surge novo compasso de espera consequencia da distração do governo, agora muito atarefado com a balburdia nas ruas.

Verdadeira tortura para os que se arrepelam na ancia da conquista do logar, que —estás a ver—mais uma vez se lhes escapa. E escapase porque os padrinhos estão tambem em ablativo de viagem...

Films...

Uma tragedia

Na povoação de Baiona, dois jovens apaixonados pela mesma mulher decidiram sair a campo e resolver a tiro o seu pleito do qual resultou a morte de ambos com balas no coração.

Ainda valeu a pena! Morrer por uma mulher quando, afinal, como dizia o outro, é tudo a mesma coisa...

Raio de profecia

Comunicam de New York que um dos professores da Universidade de Filadelfia prevê que 70 dos vulcões do globo entrarão em actividade antes de decorrido um mez, o que causará grandes abalos scismicos na Europa meridional, norte da Africa e Asia.

Isto agora é mais serio. Se a terra se abre ninguem escapará. Vai tudo pr'ó major...

De acordo

Que não ha tubarões no porto de Lisboa—declarou perentoriamente a um jornalista o inspector do mesmo porto.

Em compensação abundam no Terreiro do Paço e em todas as repartições do Estado.

Os milagres...

Na gare de Dijon parou um comboio de peregrinos que se dirigia a Lourdes e no qual seguia certo viajante paralitico. Pois querem saber o que sucedeu entre o assombro dos demais companheiros? O gajo apeou-se com a maior facilidade, poz as muletas debaixo do braço e ele aí vai, estrada fóra, a correr, completamente curado!!!

Se calhar foi dar parte á familia e ao prior da freguesia...

Curiosissimo

Veio nos jornaes uma ordem emanada do Palacio do Alto Comissario de Angola para um dentista de Loanda, que diz assim:

Queira v. ex.ª apresentar-se no palacio do governo com os competentes aparelhos para tirar dois dentes a S.ª Ex.ª o Alto Comissario.

Posteriormente não voltámos a ver nada sobre o assunto; mas como a ordem era expressa presumimos nós que os aparelhos tivessem sido utilisados com exito e a contento dos interessados...

DE RASPÃO...

O sapateiro de *O Despertar* embirrou com o *Democrata* e não ha maneira de o convencer de que, sendo o seu oficio puxar pelas pontas, erra a vocação metendo-se a jornalista.

A ignorancia é muito atrevida, diz o ditado. Uma grande coisa para o sapateiro, que assim se livra de o desviarmos da honrosa tarefa, sua predilecção de sempre...

AVEIRO E VIANA DO CASTELO

A confraternisação entre as duas cidades atinge verdadeiras proporções de indescritivel delirio

Nas ruas, durante as visitas e no teatro---Uma despedida comovedora

Como? Como principiar? Como arranjar termos capazes de descrever minuciosamente, com todos os detalhes, a imponente recepção dos vianenses aos que domingo daqui foram levar-lhes o abraço fraternal duma perduravel, duradoura e franca amisade?

Confessâmos que nós sentimos deveras embaraçados para cumprir tão ardua como espinhosa missão. Por que Viana foi duma gentilesa tal para todos nós, recebeu-nos com tão elevada galhardia, dispensou-nos tantas, tantas atenções, cercou os aveirenses de tamanho carinho, que não existem palavras bastantes para levar ao espirito do leitor um palido reflexo, sequer, da grandiosidade das manifestações produzidas durante o tempo que fomos seus hospedes, pisando o solo bendito dessa terra sedutora, atraente e bela, dessa terra que jámais pode ser esquecida por o muito que lhe devemos desde a vez primeira em que, de braços abertos, nos acolheu sorridente, atraindo-nos, cativando-nos, prendendo-nos para sempre.

O dia de domingo, 6 de agosto, marca mais um facto notavel na historia das duas cidades, presas por indissoluveis laços duma inquebrantavel estima. E' preciso fixa-lo. E' necessario imprimi-lo para que todos o conheçam e saibam cumprir o seu dever na devida oportunidade.

Aveiro e Viana já agora, hão-de amar-se eternamente e caminhar juntas consoante o pacto estabelecido. Por nós assim o crêmos, sendo a visita realisada uma nova prova de que o tempo as não faz arrefecer nas suas intimas relações, como se verifica pelo novo encontro apoz os doze longos anos de separação.

Sim senhor. Gostámos, gostámos imenso que assim acontecesse e daqui dirigimos a todos os habitantes de Viana do Castelo, indistintamente, o preito do nosso reconhecimento pela fidalga acolhida dispensada aos *Galitos* de Aveiro e a quantos os acompanharam.

Notas de reportagem

A partida e a chegada

O dia de domingo apresentou-se bromoso, sem sol. O comboio segue á tabela e só quando ele se aproxima de Viana é que se rasga o céo, mostrando-se a paisagem em toda a sua extenção e plenitude.

Uma vez sobre a grande ponte que de lado a lado atravessa o Lima, ouvem-se as primeiras salvas.

Um fremito de ansiedade perpassa nos nossos corações. Vagarosamente, o trem avança. Depois toma velocidade e irrompe na gare, onde uma vibrante salva de palmas ecôa e as musicas tocam, abrindo-se as bocas em ininterruptas saudações. Está tudo cheio. Associações com as suas bandeiras, bombeiros, clubs, autoridades, câmara, exercito e povo. Dificilmente se sae da estação. Mas quando isso se consegue uma chuva de flôres, lançadas por esbeltas meninas de trages minhotos, cobre os excursionistas, que correspondem com vivas á cidade de Viana, ás senhoras de Viana e ao *Sport Club Vianense*, representado por um consideravel numero de socios.

Organ sa-se a seguir o cortejo, que segue por entre alas compactas de povo. Em frente ao quartel dos Bombeiros Voluntarios estes lançam foguetões, os quais, subindo a pequena altura, espalham retangulos de papel de cores com saudações impressas. A animação é extraordinaria em todas as ruas do trajecto. De varias janelas pendem ricas colgaduras e a *élite* feminina atira flores, muitas flôres, que profundamente nos sensibilisam e confundem.

Na Camara

Chegamos ao edificio municipal. Todas as sacadas estão repletas de gentilissimas damas e galantes meninas vestidas á moda do Minho, que nos enchem de flores, entusiasmando pelo *entrain* com que as espalham lá do alto.

O sr. Tomaz Simões Viana, vice presidente do Senado, dirige aos aveirenses uma enternecida saudação, que arranca calorosos aplausos. Respondem os srs. José Tavares, presidente do Senado aveirense e dr. André dos Reis, pelo *Club dos Galitos* e Junta Geral do Distrito. As manifestações sucedem-se entusiastas, não nos permitindo tirar uma unica nota, sequer, dos discursos proferidos, que no entanto, manda a verdade dizer-se, foram de molde a merecerem os nossos apoiados.

Findos estes organisa-se de novo o cortejo que vai entrar

No Sport Club Vianense

onde sóbe constantemente vitoriado nas ruas principaes que teve de atravessar. E' das que se não descreve, essa passagem, por empolgante, de tal modo as manifestações aos aveirenses subiam de entusiasmo, reproduzindo-se espontaneas, quentes, a trasbordar de comunicativo jubilo. E foi assim, debaixo duma chuva persistente de flores e aclamações ininterruptas que chegámos ao primeiro andar do belo edificio, cuja escadaria, ricamente ornamentada, era um mimo a casar-se com os que não cessavam de vitoriar os *Galitos* e a cidade de Aveiro sem um momento de descanço a ponto do dr. José de Matos, ilustre presidente da direcção do *Sport Club*, ter quasi a voz perdida ao iniciar os cumprimentos com que nos quiz distinguir. O sr. dr. José de Matos é um orador de largos recursos, eloquente mesmo, que entre os seus conterraneos goza da maior consideração e que, transmitindo aos visitantes o quanto lhe ia n'alma por os ver na mesma sala onde os recebera ha doze anos, tem palavras repassadas de carinhoso afecto, logo agradecidas por Pompeu Alvarenga, presidente dos *Galitos*, que a ele se abraça, em extremo comovido, e por o sr. dr. André dos Reis, representante da mesma agremiação local. A entrega da jarra, a que aludimos no numero transacto, remata esta parte das festas á qual se segue a romagem ao tumulo do nosso inolvidavel amigo padre João da Assumpção.

No cemiterio

Uma vez reunidos á volta do jazigo do saudoso extinto, as cornetas dos bombeiros vibraram uma marcha de continencia enquanto se coloca a palma no logar proprio, que é seguida por dois minutos de silencio, mantendo-se aveirenses e vianenses num impressionante recolhimento durante esse curto espaço de tempo. Acto continuo o nosso director profere algumas palavras sobre a vida do padre João da Assumpção, frizando que era uma divida de gratidão que se estava pagando áquele que em 1910 tão amigo dos aveirenses se mostrou, acompanhando-os e distinguindo-os com inesqueciveis atenções. E assim se deu por finda a primeira parte do programa, cujo relato descolorida e muito resumidamente aí fica pela necessidade imperiosa de o limitarmos ao espaço deste pequeno semanario.

O concerto

Realisou-se nos claustros do magestoso edificio que serve de abrigo á velhice dos pobres, mas não nos compete a nós dizer mais do que isto: a *Banda José Estevam*, pelos aplausos recebidos, tocou bem, conservando-se á altura dos seus antigos creditos.

O soberbo Hospital de Caridade de que Viana, com justificada razão, tanto se orgulha, foi durante o concerto imensamente visitado, tendo os excursionistas feito entrega á gerente, que tão amavel foi para todos, de varios obolos destinados aos que naquela casa procuram asilo.

Das impressões colhidas, transcrevemos, ao acaso, esta, do livro dos visitantes:

Um grupo de aveirenses que visitou esta grande instituição de caridade, grande pelo bem que distribue, grande e extraordinariamente belo pelo aceio e pela ordem em que tudo se encontra, deixa para os velhinhos, nela recolhidos, a quantia de 54$50 e faz votos por que atravez os tempos se possa manter de pé este verdadeiro monumento de virtudes e abnegada dedicação pelo proximo.

O teatro

Tambem nos abstemos de falar no desempenho dos *20:000 dollars* pelo grupo scenico do *Club dos Galitos*, cuja critica pertence aos nossoos presadissimos colegas de Viana. Mas o que temos de referir é que o *Sá de Miranda* se encheu por completo, e maior que fosse. A primeira sociedade de Viana ali se encontrava, oferecendo o conjunto e nomeadamente os camarotes, repletos de formosissimas damas com as suas ricas *toilettes* de gala, um aspecto de pilocromia deslumbrante.

Do segundo par o terceiro acto foi oferecido ao grupo um formoso *bouquet* de flores artificiais. Esturgem neste momento as primeiras manifestações na sala, quentes e afectuosas. Mas quando elas atingem proporções de maior grandesa é no final do espetaculo. Tudo de pé, batendo palmas, agitando lenços, erguendo vivas, não ha palavras que possam fielmente descrever esses prolongados minutos de confraternisação entre as duas cidades amigas. O professor sr. José Barata agradece, no palco, as provas de carinho em que desde a sua chegada o povo de Viana se propoz envolver os aveirenses. E quando, abraçados, os dr. José de Matos e Pompeu Alvarenga, respectivamente presidentes do *Sport Club* e *Club dos Galitos*, são levados em triunfo até á boca da scena, as ovações redobram de intensidade, as lagrimas afloram aos olhos, o delirio surge como que a coroar esse dia em que nós contraímos para Viana do Castelo mais outra divida de infinita gratidão.

Sim. Mais outra divida de infinita gratidão, repetimos, intimamente convencidos de que a não poderemos pagar, a tal ponto ela foi elevada por as amabilidades dos vianenses.

No dia do regresso

Todavia, o que a traz fica muito superficialmente descrito ainda não é tudo. Segunda feira, destinada ao regresso, tem bastante que se lhe diga. Vejâmos: no *Sport Club* é servido aos excursionistas, antes de se dirigirem ao caminho de ferro, um finissimo *copo d'agua*. Doce de muitas qualidades ornamenta uma longa mesa á volta da qual aveirenses e vianenses se reunem de novo. Estala o *champagne*. O sr. dr. André dos Reis levanta a sua taça e faz o primeiro brinde. Segue-se o dr. José de Matos, que, de lagrimas nos olhos, fala da visita dos *Galitos* e do grupo scenico, tecendo-lhe os mais rasgados elogios. De todos se despede com saudade, abraçando enternecidamente Pompeu Alvarenga.

Antero Machado, nosso conterraneo, produz um eloquentissimo discurso em que alude á amisade do Padre João da Assumpção, cuja memoria invoca com tanto sentimento que a assistencia chora copiosamente. Algumas senhoras pretendem retirar-se sufucadas pela comução. E' que Antero Machado conseguiu imprimir ás suas palavras um brilho tal, a par do conceito, que ninguem poude manter-se superior ao que elas traduziam de verdade e de justiça.

O sr. Souza Viana, do Senado Municipal, apresenta tambem as suas despedidas, rematando o seu improviso com os versos do poeta:

Quem parte leva saudades,
Quem fica saudades tem.

O sr. José Barata e outros brindam ao povo de Viana, ao *Sport Club*, ás damas, á imprensa, etc., depois do que todos seguem para a estação acompanhados pela *Banda José Estevam* e saudados atravez as ruas do percurso por os que assistem á sua passagem.

Na hora da largada

Não exagerâmos, talvez, computando em dez mil o numero de pessoas de todas as camadas sociaes que afluiram á *gare* para a despedida. O comercio havia encerrado as suas portas ao meio dia e quer na ampla estação quer estendendo-se por a linha fóra até Santo Antonio, a aglomeração de povo constituia uma coisa nunca vista. 16,42. Um sinal, um silvo agudo da locomotiva e eis que esta começa a sua marcha vagarosa, caminho de Aveiro. O que se passa então é extraordinariamente comovedor. Milhares de lenços, como pombas brancas esvoaçando, agitam-se no ar, gritam-se os ultimos vivas ás duas cidades amigas, solta-se o ultimo adeus, enfim.

Adeus! Adeus! Adeus!

Viana, que já havia conquistado os nossos corações, acaba de prender-nos por forma a não mais a esquecermos, a não mais a perdermos de vista.

E', pois, certo que eternamente nos havemos de amar.

Depois da separação

Troca de telegramas

De Viana para Aveiro:

Presidente do Club dos Galitos—*Aveiro*

A cidade de Viana e nomeadamente o Sport Club Vianense *quer envolve-los á sua chegada ahi no mesmo abraço de viva e carinhosa saudade, agradecendo os belos momentos de confraternisação do querido e amigo povo irmão.*

(*a*) **José de Matos**

De Aveiro para Viana:

Presidente do Sport Club Vianense
Viana do Castelo

O Club dos Galitos, *interpretando o sentir de todos os aveirenses pede a V. Ex.ª se digne manifestar á cidade de Viana e nomeadamente ao* Sport Club Vianense *a nossa infinita gratidão pelo fidalgo, carinhoso e entusiastico acolhimento que ahi recebemos. Digne-se ainda aceitar em nome de todos o fraternal abraço de saudade e reconhecimento que a cidade do Vouga envia á sua estremecida irmã do Lima.*

(*a*) **P. Alvarenga**

Expedido de Valença ao dr. José de Matos:

Um grupo de aveirenses, penhorado em extremo por todas as demonstrações festivas realisadas em sua honra e deveras sensibilisado com a afectuosissima e impressionante despedida onde a alma dos vianenses mais uma vez vibrou de entusiasmo pela terra a que pertence, agradece todas as manifestações de que Aveiro se tornou alvo e sauda V. Ex.ª e o Sport Club, *desejando-lhes as maximas prosperidades.*

Pelo grupo

(*a*) **Arnaldo Ribeiro**

Ex.mo Presidente do Sport Club Vianense
Viana do Castelo

Em nome da Camara e do povo que represento saudo-vos e agradeço a forma bizarra e carinhosa como recebestes a gente de Aveiro.

Faço votos por que brêve vos possâmos mostrar mais á evidencia o nosso profundo reconhecimento.

O Presidente da Comissão Executiva da Câmara

(*a*) **Lourenço Peixinho**

Ex.mo Presidente da Camara Municipal de Viana do Castelo

A Câmara da minha presidencia vem agradecer muito reconhecida a recêção carinhosa e hospitaleira que vós e vianenses fizesteis aos nossos patricios que vos visitaram, esperando receber-vos na primeira ocasião tão dignamente quanto sois merecedores da nossa maior amizade e estima que jámais desaparecerá dos nossos corações.

O Presidente da Comissão Executiva da Camara

(*a*) **Lourenço Peixinho**

Notas soltas

O nosso colega *Correio do Minho* publicou um numero especial, a côres, e a *Voz Republicana* inseriu artigos de saudação que os aveirenses muito apreciaram.

Disseram-nos em Valença que tendo ali estado no mesmo domingo uma excursão do Porto, alguns disturbios fóram praticados, inculcando-se os seus autores *Galitos*, de Aveiro. Como não tardou muito a ser desfeita essa garotice, julgâmos desnecessario ocupar mais espaço com sugeitos de semelhante estofo moral.

Pelo nosso amigo Pompeu Alvarenga foi oferecido ao dr. José de Matos e restantes membros da direcção do *Sport Club Vianense* um almoço intimo no *Hotel Aliança*, que decorreu cheio de alegria, trocando-se no fim brindes entusiastas.

Serviço Farmaceutico

Encontra-se amanhã aberta a Farmacia Reis.

NECROLOGIA

Faleceu o filhinho do sr. Antonio Osorio, que contava poucos mezes de idade.

= Tambem deixou de existir a sr.ª Maria José de Souza, vitimada, por uma tisica galopante.

A's familias enlutadas os nossos pêsames.

Para evitar demoras na entrega do jornal, a administração de **O Democrata** lembra aos seus assinantes a conveniencia de a avisarem sempre que mudem de residencia.

E esta?

Até ao bruxedo estupido e porco se tem recorrido, dizem-nos, para a conquista da chefia do districto!

Pessoa de todo o credito afiança-nos que um dos candidatos ao alto posto foi aí a um logar proximo consultar uma bruxa, que por bom sinal estava a caír de bebeda!

Disse-lhe que sim, que sendo certo aparecer outro pretendente—e apontava-lhe o valete de paus—estava a seu lado a defender-lhe a pretenção.

De repente, porêm, virou-se e mostrou-lhe o az de copas...

Queres a vida mais barata?

Trabalha o maximo.
Consome o minimo.
Prescinde do superfluo.
Condena o luxo.

POR OLIVEIRA DE AZEMEIS

DE LANTERNA EM FÓCO

O sr. dr. Antonio Joaquim de Freitas em falencia irreparavel

(*Continuação*)

O sr. dr. Freitas é, de facto, um pôte de veneno, mas nem todos que com ele convivem teem a felicidade de o conhecer, de o descobrir. O sr. dr. faz todos os esforços, e quasi sempre consegue o que deseja, para disfarçar essa realidade, quer fazendo bailar constantemente nos labios um sorriso para encobrir a febre do odio que a sua alma esvurma, quer gesticulando e recitando requintes de amabilidade e frases de efeito literario para aparentar treinos de fidalgo e passar por erudito de valor. De vez em quando porêm, já quando se supõe senhor da situação, já quando está convicto de que o conviva está incapacitado de o ver pelo prisma da Verdade, facilita, põe-se mais á vontade e deixa, num arreliador descuido, desfazer algumas prégas das decorações, do disfarce, por onde sempre tem espreitado, sem ser visto, esse repugnante inquilino. Foi numa fase de aparente cegueira, num desses descuidos, que por uma dessas nesgas vi o bestunto do sr. dr. E não sou o unico que tem a feliz sorte de ver a nudez do seu intimo. Entre os intelectuaes da *élite* alguns ha que o conhecem razoavelmente, mas que nada dizem na doce esperança de descobrir mais chagas, de tranquilamente continuar a gosar as contumelias duma sociedade essencialmente hipocrita e interesseira e para ir recolhendo as benesses do seu forçado indiferentismo e dos seus mentirosos aplausos. O sr. dr. Freitas é bem aquela vibora de que me falavam, quando eu era creança, em contos de mouras encantadas, as velhas fiandeiras da minha terra; é a vibora que, escondida e matizada entre lindas e odorificas flores, canta como a sereia para atrair os meninos, adormece-los e sugar-lhes a vida. E quantos meninos não terá adormecido e sugado este santo de vitrina, que tantos velhos tem comido?

* * *

Este sr. dr. depois de terminar o seu curso foi fazer clinica para Armamar. Dai desceu ao Couto de Cucujães, freguesia deste concelho, contratado pelos dirigentes do partido progressista local para guerrear o medico Bordalo, politico regenerador que nessa freguesia morava e clinicava. Nesse tempo dizia-se republicano; mas como a implantação da Republica era um sonho a realisar num horisonte tão afastado que se perdia nas brumas do infinito, o sr. dr. em desharmonia de fé entoava a canção da vida monetaria e harpava o hino das conveniencias. E tanto isto é verdade, ainda que pese seja a quem fôr, que se afastou das normas do dever articuladas no Codigo da Deontologia medica deixando-se alugar de olhos postos nos proventos, pelos monarquicos para combater um seu colega. Nessa epoca já o interesse lhe norteava o destino, lhe esboçava o caracter. Já então a sua conducta foi de falencia. Já então patenteou o seu ideal de futuro.

Em 4 de outubro de 1893 foi nomeado por uma Camara progressista medico do 2.º partido desta vila. Como é do conhecimento de todos, as camaras só nomeavam os seus partidarios ou os que tomassem o compromisso de ser seus correligionarios. E do sr. dr. este facto era bem conhecido, pois quando me formei se me abeirou, dizendo-me que, se quizesse ser facultativo municipal do Couto, bastava só filiar-me no partido regenerador, partido a que então pertencia a Camara municipal. Republicano, repudiei a oferta. Contristei-o, porque desse modo vergastei-lhe o procedimento, que trilhou sem repugnancia, quando por uma camara progressista, sendo republicano, foi nomeado para medico desta vila. Mas não pàram aqui as suas divagações sociaes e de caracter. Pouco tempo depois da sua nomeação, filiou-se no partido regenerador. Faltou ao seu compromisso. Depois de servido arremessou os pratos á cara do hospedeiro. Qual seria o motivo deste mau acto? Nesse tempo havia outro medico, tambem facultativo municipal e o unico medico partidista á face da lei então e ainda em vigor Este medico, dr. Antonino, monarquico e filiado no partido progressista, tinha sido ha poucos anos transplantado do Pinheiro da Bemposta, aonde era facultativo municipal, para o partido desta vila. Como monarquico e correligionario foi nomeado pelos progressistas senhores do pelouro e continuou ao serviço do seu partido. Foi uma nomeação de recompensa ao correligionario honrado. Não foi uma luminaria, mas um homem sério, um caracter. Ao falar no seu nome a minha memoria com saudade recorda-me em vivas tintas a apreciação de caracter que fazia com dados de observação calma, do sr. dr. Freitas. Essas apreciações, que eu então coloquei a sós comigo e no parteleiro da duvida, e não espalhei pelo soalheiro da vila para não serem escutadas pelo sr. dr. Freitas, são corroboradas hoje completamente pelos actos consequentes e consecutivos da vida social deste fotografo, deste Castro Leão. Emquanto o sr. dr. Antonino no final do banquete delicadamente se erguia para agradecer ao seu hospedeiro o convite que havia aceitado, e sinceramente, numa venia de correcção, se colocava ao dispor do seu partido, o sr. dr. Freitas, ainda com a boca untada do ultimo naco e de guardanapo no bolso, na mais servil resolução maltratava o partido progressista, prestando todos os serviços ao regenerador aonde desempenhou logares de destaque como correligionario. O *obrigado* com que se levantou da mesa do festim progressista, foi dum arrieiro. O sr. dr. Freitas farejou, acariciou, lambeu, comeu, para depois que estava servido, ladrar e morder. Mas, repito, qual seria o motivo deste inqualificavel acto? E' facil a resposta depois de conhecer a alma e o estomago do protagonista. No momento da pósse do sr. dr. Freitas como facultativo municipal, o partido progressista da vila ficava com dois medicos ao seu serviço. Os rendimentos de protecção seriam escassos para ambos e o partido regenerador não tardaria a arranjar quem o servisse. Levado por este raciocinio de camaleão, o sr. dr. Freitas foi para o partido regenerador para encher a bolsa. E' a ganancia a determinante da sua orientação. E' a norma da prostituta nata:—*acabou-se o dinheiro, acabou-se a amisade*. E não satisfeito com esta velhacaria e abusando um pouco da sua superioridade profissional, entrou nas vias de perseguição ao colega Antonino, ao correligionario dedicado Imaginou o sr. dr. Freitas que, perseguindo um colega, mais querido era pelos novos correligionarios (nem todos, porque havia lá homens honrados) e por consequencia maiores proventos tinha direito a receber. Saciava o odio; impava o estomago. Este procedimento não era dignificante, nada tinha de honroso (não é piada ao menino), mas era lucrativo, o quanto basta para a justificação. Dinheiro, dinheiro e sempre dinheiro é o sentimento mais nobre deste heroe de S. Tiago de Riba Ul, que ainda hoje em suspiros abafados chora a triste sorte de lhe ter servido de berço.

E são homens deste estofo moral que, perante auctoridades do nosso país, teem a preferencia de credito nos seus depoimentos e servem, a convite e com interesse na causa, de base *unica a sentenças honrosas de triunfos brilhantissimos.*

Lopes d'Oliveira
Medico

O DEMOCRATA é o jornal republicano de maior tiragem e circulação que se publica na séde do districto de Aveiro.